

A Bacia Hidrográfica como unidade de planejamento em áreas mineradas - a microrregião de Ouro Preto e suas dinâmicas - Estudo de caso: Barra Longa/MG

LAURA LANNA CARNEIRO (Autor), SANDRA MARIA ANTUNES NOGUEIRA (DEARQ) (Orientador), MARINA DRUMOND LAGE DE CARVALHO (Co-Autor)

O estudo das redes de cidades inseridas nas unidades territoriais denominadas microrregiões é novo e pouco explorado, principalmente quando envolve a análise e planejamento de cidades de pequeno porte como Barra Longa, estudo de caso desta pesquisa. A microrregião de Ouro Preto administrativamente envolve quatro municípios, a saber: Ouro Preto, Itabirito, Mariana e Diogo de Vasconcelos. No entanto, a atividade de mineração que tem como polo os municípios de Ouro Preto e Mariana, influencia cidades de menor porte limítrofes à citada microrregião. Considerando este alcance e a natureza sistêmica necessária ao entendimento de dinâmicas e processos urbanos resultantes desta atividade propõem-se o recorte das bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão deste território. Esta pesquisa pretende analisar as legislações em vigor que tratam do planejamento ambiental, regional e urbano e sua adequação ao avanço e desenvolvimento da atividade de mineração e a relação desta com as unidades urbanas presentes na Bacia hidrográfica do Rio Doce e Sub bacia do Rio Piranga. A pesquisa, até o presente momento, coletou e tratou cartograficamente e analiticamente os dados referentes a caracterização da sub-bacia do Rio Piranga e microbacias da área urbana do município de Barra Longa. A partir desta caracterização foi possível elencar uma microbacia do Rio Carmo onde se concentra a ocupação urbana mais densa e consolidada do município. A partir desta definição foi realizado o diagnóstico sócio espacial que direcionará, juntamente com a caracterização físico ambiental da microbacia, as diretrizes de ocupação e uso do solo da mesma, etapa final da pesquisa.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto